

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6088

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

Economia da região: cana-de-açúcar cachaça

Maria José Holanda
dedemonteholanda@yahoo.com.br

Com uma região agricultável e pecuária rendável, Redenção e Acarape tiveram como bem maior a cana de açúcar, produto que deu maior notoriedade na economia local, promovendo tempos gloriosos com um bom número de engenhos operantes. Era intensa a plantação de cana em toda região sendo o fabrico da cachaça o principal objetivo, chegando a ser conhecida nacionalmente, pois a melhor do Ceará já era. Contava com o apoio da Usina Cariri/Açucareira cearense, pioneira no fabrico de álcool e açúcar, instalada em Acarape, e a Estrada de Ferro que ali passava e possibilitava o transporte do produto para os locais destinados.

Eram muitos e significativos os rótulos que caracterizavam o produto de cada senhor de engenho: Brunswick, Bagageira, Chave de Ouro, Redenção, Flor de Redenção, Rumba, P O J, Guanabara, Falcão do Vale, Triunfo, Douradinha, Pé de Tonel e outras.

Foi uma época gloriosa, empolgante quando então, os canaviais e engenhos atuavam

como representantes agrícola, industrial e econômico local, sendo orgulho de toda região. Grande parte da mão-de-obra vinha da própria população, contribuindo para ativar a vida das cidades. Alguns engenhos fabricavam rapadura e melado para o consumo caseiro. A cachaça era da melhor qualidade, cujo título “terra da cachaça boa” era justo e adequado. A venda era feita em caminhões depois do precioso líquido ser engarrafado, rotulado, e em gradeados eram vendidos em toda região e outras cidades. Não havia competição entre os proprietários, pois a aceitação do produto era de boa proporção.

Em setembro acontecia a famosa Festa da Cana no Clube 1º de Janeiro, onde o vegetal (canas) ao natural e garrafas de cachaça de rótulos variados compunham uma bela decoração. Durante a festa era escolhida a Rainha da Cana. O acontecimento era uma demonstração do quanto o cultivo desse produto era valioso para a região. Tempo bom que nos deixou boas lembranças.

Domingo sem papo

Pablo Santos
pablosantosjornalista@gmail.com

É que normalmente o silêncio está presente no meu domingo em casa. Não sei como eu convivo. Me parece que alguém escolheu que no domingo, ninguém pode trocar mensagem. É interessante pensar que após uma semana falando, alguém vai querer passar um dia em silêncio. Às vezes sou eu, às vezes é o outro.

Domingo também é o meu dia intrusivo, mas hoje, eu queria ligar para você. Eu queria saber o que você, novidade de cor primária da existência, tem a me dizer sobre o seu existir.

Almejo saber sobre isso, de forma que precisaria pedir o seu contato para ela, pois mesmo sem ela deixar, eu passo por cima, só para saber qual era o filme que você falou, na última vez que paramos para tomar aquelas cervejas.

Gostaria de saber por que você terminou com ela, o que você, gente finíssima, tão fluido e aberto,

interessante e tudo que queremos comprar, poderia ter vendido de maneira ilegal, tipo pirataria, para ela.

É que o mundo é deles para elas. É que você me disse, mas me mostrou que o que você tinha dito, não é o que você faz. Novidade da cor dela, o seu andar revela as dúvidas que são respondidas no dançar de todes os que eu já havia trocado. Mas, amanhã, eu te ligo depois do expediente.

As pessoas precisam transitar. Eu ainda não sei cozinhar, eu acho que um dos problemas é o tempero, eu ainda não sei temperar. Na verdade, o problema não é a comida ou o tempero, é que eu não sei o que fazer com eles.

Mas eu acho que sei conversar, acredito que sou bom em conhecer pessoas. Talvez não saiba permanecer na vida delas, mas...

Quando estou introspectivo, devo dizer, escrever, ficar em silêncio, fazer o quê?

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Carta aberta às mães

Isathai Morena
Ex-Correspondente O POVO

Você que desempenha o papel de mãe, mesmo que não tenha gestado ou parido, certamente já ouviu a frase que filhos não vêm com manual de instruções (mas sei que desejou que ele existisse de verdade).

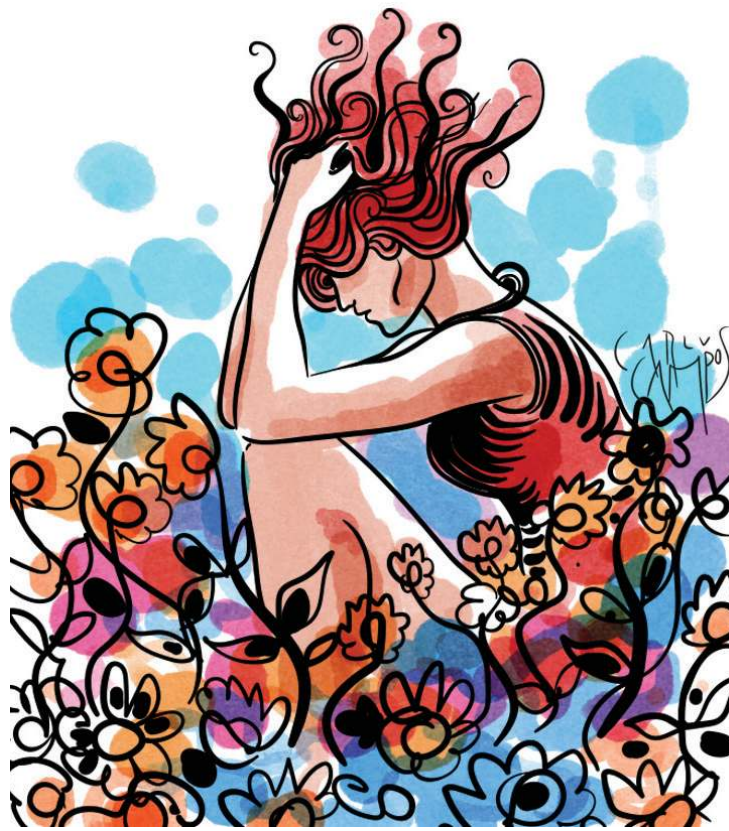
Pois agora eu tenho a satisfação de lhe ensinar o segredo da maternidade, truque que me foi repassado por uma amiga, que tem mais filhos que eu.

A receita é muito simples, possui apenas três letras com a palavra mãe: ame. Como assim? Lembro que questionei quando li, mas o amor parece ser mesmo a chave de tudo.

- O amor cura.
- O amor salva.
- O amor educa.
- O amor acolhe.
- O amor transforma.
- O amor conforta.
- O amor ensina.
- O amor reprende.
- O amor acalma.
- O amor anima.
- O amor dá esperança.
- O amor revigora.

Coloque uma pitada de amor em tudo. Ame seus filhos com todos os defeitos, ame ser mãe com todos os perrengues, ame a si mesma com todas as falhas, não se culpe, apenas ame.

Pode parecer o contrário, mas não estou romantizando. O amor, além de revolucionário, é eficaz, não tem contraindicações e merece ser compartilhado com o maior número de pessoas possível. Beijos de mãe



Acumulador de memórias

Yasmim Dourado
Escritora

Duro é o aceitar que o pra sempre, sempre acaba. (Re) viver o cíclico memorial, retornando no tempo contra a própria vontade, adiando o presente o quanto puder e antecipando o futuro ao máximo. Mas as memórias são os bens mais preciosos que temos. Tudo se faz para se ter memórias. Ao mesmo tempo, se constroem os lugares de memória para marcar o tempo porque toda história é remorso. O saudosismo nostálgico nem sempre é o único elo pertinente da preservação da memória, mas também o lembrete de não repetição. As memórias são os bens mais

sujuos que temos. O sujo é necessário, e tudo se faz para evitá-lo. Como diria Drummond, as casas ainda restam, os amores mais não. Não se escolhe o que quer lembrar, mas se escolhe como lidar.

Como chumbo, acumulam-se as memórias que são graduais e proporcionais ao tempo, decisivas na procedência das escolhas. Então, vem o Ano Novo, com a falsa sensação de esvaziamento das memórias, mas o acúmulo se mantém num armazenamento de experiências infinito, em que se revive o sujo e o nostálgico, e assim mentalmente o pra sempre nunca acaba. No fim, somos o acúmulo e as suas consequências.

Por que estudar e trabalhar?

João Gomes Luiz
Ex-Correspondente Mestre

Quando se é um jovem pobre, escuta-se desde pequeno que o estudo ou o trabalho são os únicos bens que os pais podem ofertar para a posteridade. Quem nunca conheceu alguém que queria estudar para dar uma vida melhor aos pais, que, por sua vez, deram o sangue num subemprego para ver o filho com o mínimo para sobreviver? Quantas vezes o desejo de dar algo melhor para quem tanto fez pela gente é a única mola propulsora num cotidiano de poucas certezas?

Tantos se perdem entre a vocação e a necessidade! Nas minhas salas de aula, já vi jovens com seus talentos podados pela ausência de suporte e pelo imediatismo da fome, empurrando os sonhos para um depois, que tarda ou nunca vem. Pensemos sobre o sentido que estudo e trabalho deveriam ter. Estudar e trabalhar para fazer da minha existência, e, por extensão, da existência dos outros, um campo de florescimento do melhor que há dentro de todo ser! Estudar e trabalhar porque aprender é uma das características mais prazerosas que faz a gente ser gente!

Já pensou o cargo pesado que é para um jovem ver a sua trajetória como uma forma de atenuar o fracasso de uma nação? Estudar e trabalhar, tendo que lutar contra séculos de racismo e outras neuras vindas com o povo branco. Obrigado a corrigir o passado, carregando junto os traumas de seu tempo. Trabalhar para dar uma vida melhor para os pais, estudar uma área pensando em outra, porque o que realmente quer não lhe trará a resposta instantânea precisa: o corpo sente fome e o subsalário não resolve, mas abastece o momentâneo. Puxado, né? Enquanto isso, o professor dá seus pulos e faz o melhor que pode, derramando seus sonhos nos desses meninos e espera.

Espera pelo dia em que seus alunos mostrem no palco da vida tudo aquilo que ele, o professor, já teve a honra de antever!



Coloque uma pitada de amor em tudo. Ame seus filhos com todos os defeitos



Nas minhas salas de aula, já vi jovens com seus talentos podados pela ausência de suporte